

A PRÁTICA DO PROFESSOR: a arte da docência

*Maria Auxiliadora Lisboa Moreno Pires
Universidade Estadual de Feira de Santana
auxpires@terra.com.br*

Resumo:

O relato de experiência retrata fundamentalmente a trajetória de construção da identidade docente do professor. A pesquisa reuniu fragmentos de memória da história de vida e da construção da formação docente do professor Iran Abreu Mendes. O método utilizado na pesquisa foi o histórico documental com levantamento, seleção e organização das informações bibliográficas coletadas a partir dos depoimentos, dos documentos, livros etc. que constituiu a princípio um acervo, a cerca do registro e documentação sobre a vida e a obra do professor. Considero importante a realização de estudos semelhantes na área de educação matemática por refletir sobre a formação do professor de matemática num campo de possibilidades profissionais que incide no percurso de formação do futuro professor. Conhecer exemplos de prática docente em Educação Matemática que valorize a investigação e a busca de informações como princípio de ensino aprendizagem e socialização de conhecimento é necessário para refletir sobre a formação do professor de matemática.

Palavras-chave: História de Vida; Formação Docente; Desenvolvimento Profissional.

1. Introdução

Nas áreas da educação, educação matemática e das ciências sociais, o uso cada vez mais disseminado das abordagens biográficas tem contribuído para uma melhor compreensão da trajetória do sujeito, à medida que renova os modos de se investigar cientificamente a construção dos percursos docentes. As referências biográficas não arrematam a trajetória de vida, elas servem de balizas para que se perceba a relação intrínseca entre pensamento e vida, homem e ideias, conhecimento e autoconhecimento, no conjunto de suas pesquisas acadêmicas, livros, aulas e orientações de trabalhos científicos.

Este estudo retrata o percurso de uma experiência sobre formação de professor que reuniu fragmentos de memória da história de vida e da construção da formação docente do professor Iran Abreu Mendes. A construção desse trabalho foi compartilhada com professores de diferentes cidades e instituições que compartilharam, refletiram e analisaram a construção histórica da trajetória docente do professor de matemática.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento do estudo tomei a abordagem histórica de pesquisa defendida por Foucault (2000), Aróstegui (2006), dentre outros que propõem a reconstrução histórica como fonte de produção de conhecimento.

O estudo tomou o direcionamento mais efetivo no que se refere aos estudos de documentos originais, bens patrimoniais e pesquisa bibliográfica, pois considero que há um número bastante significativo de informações escritas sobre a trajetória profissional do professor investigado, necessitando, entretanto, de uma nova interpretação que tenha como viés de análise a interpretação dos aspectos do processo da formação docente, do tornar-se professor evidenciados pelas formas das narrativas utilizadas pelos professores que conheceram o investigado e contribuíram neste estudo de forma decisiva, uma vez que não somente através dos relatos pessoais também disponibilizaram acesso aos arquivos e documentos diversos relativos ao professor. A participação efetiva do professor Dr. Carlos Aldemir Farias da Silva na pesquisa foi de fundamental importância para a finalização desse estudo, pela dedicação e experiência na área de pesquisa sobre memórias, narrativas e estudos bibliográficos.

É importante destacar a contribuição igualmente fundamental de todos os professores que contribuíram no levantamento de informações sobre o professor investigado, na análise de documentos e produção escrita que resultou na publicação de um livro que retrata o desenvolvimento da pesquisa e a sua conclusão.

3. Resultados e discussões

Antes mesmo de abraçar a docência como profissão, o professor Iran foi construindo e reconstruindo seus conhecimentos formativos e seu percurso profissional desde muito cedo. Talvez por isso ele comporte em sua trajetória docente experiências diversas que foram sendo reorganizadas, bifurcadas e colocadas em prática conforme a necessidade de sua utilização a partir de 1984, ano de seu ingresso no magistério público no estado do Pará.

Concordo com Bloch (1994, p.55) quando diz que o conhecimento do passado é coisa em progresso, que ininterruptamente se transforma e se aperfeiçoa. De fato, o passado, enquanto conhecimento pode nos transformar e nos ajudar a compreender as implicações no processo de formação docente.

Entre esses conhecimentos formativos está, por exemplo, a arte de pintar e restaurar obras de arte sacra e porcelanas. O ofício Iran aprendeu com mestre Mauriz Nunes Valente, seu tio, ainda na adolescência, e aperfeiçoou durante os dez anos em que trabalhou sob sua supervisão. Foi na Oficina-escola de arte e restauração que mestre Mauriz encetou, no início da década de 1970, um trabalho de iniciação artística com um pequeno grupo de meninos adolescentes que o auxiliavam com as peças que chegavam à oficina para serem restauradas. O professor Iran fazia parte do grupo de aprendizes e conta que, durante o tempo em que trabalhou com mestre Mauriz, tomou conhecimento das primeiras noções de história da arte, pintura, antiguidades e bricolagem.

Ao escutar do professor Iran essas reminiscências, confessa Farias (2006) percebo rapidamente que mestre Mauriz foi o responsável pelo seu rito de passagem para o universo dos símbolos e das artes. Percebo, também, continua o professor Carlos Aldemir Farias, que emergiu das aprendizagens na Oficina-escola um gosto pelos padrões geométricos ornamentais, pela arqueografia, pelas pinturas decorativas das igrejas católicas, pela arte e arquitetura de forma ampliada. Logo, a gênese de suas pesquisas acadêmicas em arte e matemática, por exemplo, vem da Oficina-escola, uma vez que suas vivências artísticas começam bem antes de sua formação científica em Matemática, ou seja, sua aplicação à vida acadêmica é posterior.

Para o professor Carlos Aldemir o que fica evidente da aprendizagem na Oficina-escola é que, mesmo antes de ingressar na universidade, o professor Iran já reunia, conforme Pierre Bourdieu, um capital cultural significativo: o gosto artístico e o aporte que o aprendizado imprimiu. O cuidado com o detalhe, a perspectiva interdisciplinar e uma metodologia de trabalho que opera por bricolagem são referentes que ele trouxe consigo para a universidade. Ressaltar esses pontos parece-me fundamental para entender, na atualidade, a transversalidade e as temáticas de seus projetos de pesquisa em história da Matemática; em arte, Matemática e arquitetura na Amazônia setecentista; em Etnomatemática, com um olhar focado nos artefatos culturais que exprimem elementos matemáticos e nos ornamentos geométricos e padrões de simetria presentes nos vasos marajoaras, nas pinturas corporais indígenas e nas rendas de bilro do Nordeste do Brasil.

A educação é a linha que costura e atravessa todas as investigações científicas do professor Iran Abreu Mendes. O objetivo primordial de suas pesquisas é que o conhecimento produzido convirja para a sala de aula. Ele guarda consigo a esperança de que o professor possa vir a ter uma postura transdisciplinar na sua prática educativa. Tal

postura poderá valorizar a pluralidade de conhecimentos e dar nova forma ao modo de ensinar os conteúdos de Matemática nas escolas. Daí suas apostas em religar a Matemática com outros saberes como a arte, a música, a dança, a arquitetura, a literatura e os saberes da tradição.

Com o se sabe, o exercício de religar áreas distintas e complementares do conhecimento exige um ritmo de estudo constante, para que o sujeito possa estabelecer diálogos criativos sobre temas que vão além de sua área de pertencimento profissional.

Recém-formado e com disponibilidade para viajar, o professor Iran fez e refez as malas tantas vezes que perdeu a conta. Embarcou em gaiolas, singrou baías, rios e igarapés; aportou na ilha de Marajó e em comunidades ribeirinhas. Viu a poeira e o lamaçal da Transamazônica impedir o ônibus de seguir adiante no seu trajeto; vivenciou o sentimento de inquietação nos aviões de pequeno porte ao voar de norte a sul no estado do Pará. As proezas das viagens e as aprendizagens no sistema modular de ensino ele conta, vez por outra, quando se reúne com amigos. Lamentações? Não ter registrado em um diário de campo os momentos vividos. Desse tempo restaram alguns registros fotográficos esporádicos e um texto-entrevista publicado na revista Sala de Aula em 1988. Imerso nesse laboratório vivo, nesse caldeirão cultural, experimentou novas práticas socioculturais, selou laços de amizade, exercitou hibridações entre as culturas científica e humanística, Tomada em conjunto, a pluralidade dos seus estudos forma um mosaico incompleto sobre sua vida e sua carreira docente, que será sempre mais e sempre menos do que se encontra aqui.

4. Considerações Finais

O exercício da profissão de professor de matemática do professor Iran Abreu Mendes, como docente do ensino de Matemática, em que dedicou quase uma década ao ensino Fundamental e Médio em escolas públicas, e durante quase vinte anos desse período, voltou suas ações para a formação inicial e continuada de professores com a intenção de buscar possibilidades de superação das dificuldades conceituais e didáticas dos professores de Matemática, por considerar possível incrementar alguma melhoria no trabalho docente e, assim, dar melhores condições de cidadania ao aluno. Com base nos estudos, ações e reflexões realizadas ao longo desses quase trinta anos, o professor Iran defende a tese de que o uso de uma abordagem didática investigatória nas aulas de

Matemática pode contribuir para a concretização de um ensino de Matemática com significado, com situações problematizadoras que conduzam os estudantes à construção de sua aprendizagem matemática por meio das informações advindas dos contextos sociais, históricos e culturais que revestem essas situações.

Esse relato, portanto, é um instrumento fundamental para operar uma análise da visão ideológica presente na formação pessoal e profissional do professor de matemática, bem como acerca da prática como educador. Neste sentido rever, de modo avaliativo, grande parte da posição pedagógica e político-educacional como educador matemático, comprometido com a inclusão das tendências da Educação Matemática na carreira profissional e nas ações desenvolvidas pelo professor Iran Abreu Mendes durante o exercício da docência poderá inspirar professores e estudantes a refletir sobre seu desempenho pedagógico, na tentativa de alcançar maior maturidade político-educacional e pedagógica no decorrer de sua prática docente.

5. Agradecimentos

Em especial, ao Prof. Dr. Iran Abreu Mendes (UFRN)

Ao Prof. Dr. Carlos Aldemir Farias da Silva (PUC/SP)

E a todos os colegas, professores que participaram do projeto de pesquisa sobre a trajetória docente e o desenvolvimento profissional do professor Iran Abreu Mendes.

6. Referências

ALMEIDA, M. da C. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2010. (Coleção Contextos da Ciência).

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Tradução Andréa Dore. Bauru, SP: Edusc, 2006.

BLOCH, Marc. **Introdução à história**. Lisboa. Publicações Europa-America, 1941.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: BOURDIEU, P. **Escritos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTRO, Marize. **O silencioso exercício de semear bibliotecas**. Natal: Una, 2011.

FARIAS, C. A. **Alfabetos da alma: histórias da tradição na escola**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 6. ed.
Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.